

**Competências socioafetivas e a construção de estratégias
pedagógicas para a Educação a Distância**
**Socio-affective competences and the construction
of pedagogical strategies for Distance Education**
**Competencias socioafectivas y la construcción de estrategias
pedagógicas para la Educación a Distancia**

Jacqueline Mayumi Akazaki

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Ufrgs), Porto Alegre/RS – Brasil

Nina Mapelli

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Ufrgs), Porto Alegre/RS – Brasil

Débora Luiza da Silva

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Ufrgs), Porto Alegre/RS – Brasil

Leticia Rocha Machado

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Ufrgs), Porto Alegre/RS – Brasil

Gislaine Rossetti Madureira Ferreira

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Ufrgs), Porto Alegre/RS – Brasil

Patricia Alejandra Behar

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Ufrgs), Porto Alegre/RS – Brasil

Resumo

O objetivo deste artigo é desenvolver Estratégias Pedagógicas (EP) que possam contribuir para a construção de competências socioafetivas dos estudantes no contexto da Educação a Distância (EaD). Para este trabalho, as competências socioafetivas adotadas são cinco: abertura ao novo, autogestão, empatia, engajamento e resiliência. Desse modo, a partir da análise dessas competências, foram criadas 40 EP, com a finalidade de auxiliar os docentes a construí-las com seus estudantes na EaD. A metodologia adotada foi qualitativa, baseada em uma abordagem interpretativa. O instrumento de coleta de dados foi um questionário disponibilizado de maneira *on-line*. O público-alvo foram 37 professores e tutores especialistas em EaD, que responderam e apontaram modificações nas EP. Os resultados possibilitaram o desenvolvimento de um quadro com 51 EP, divididas nas cinco competências socioafetivas.

Palavras-chave: Competências socioafetivas, Educação a Distância, Estratégias pedagógicas

Abstract

This article aims to develop Pedagogical Strategies (PS) that can contribute to the construction of students' socio-affective competences in Distance Education (DE). We adopted five socio-affective competences: openness, self-management, empathy, engagement, and resilience. Thus, from the analysis of these competences, 40 PS were created, with the objective of helping teachers to build them with their students in DE. We adopted a qualitative methodology based on an interpretive approach. The data collection instrument was a questionnaire made available online. The target audience was 37 teachers and tutors specialized in DE, who responded and pointed out changes in the PS. The

results enabled the development of a framework with 51 PS divided into five socio-affective competencies.

Keywords: Socio-affective Competencies, Distance Education, Pedagogical strategies

Resumen

El objetivo de este artículo es desarrollar Estrategias Pedagógicas (EP) que puedan contribuir a la construcción de competencias socioafectivas de los estudiantes en el contexto de la Educación a Distancia (EaD). Para este trabajo, las competencias socioafectivas adoptadas son cinco: apertura a lo nuevo, autogestión, empatía, involucramiento y resiliencia. Así, a partir del análisis de esas competencias, se crearon 40 EP, con el propósito de ayudar a los docentes a construirlas con sus alumnos en la EaD. La metodología adoptada fue cualitativa basada en un enfoque interpretativo. El instrumento de recolección de datos fue un cuestionario de disponible en línea. El público fueron 37 profesores y tutores especializados en EaD, quienes respondieron y señalaron cambios en la EP. Los resultados permitieron desarrollar un marco con 51 EP divididos en cinco competencias socioafectivas.

Palabras clave: Competencias socioafectivas, Educación a Distancia, Estrategias pedagógicas

1. Introdução

O termo competência vem, ao longo dos anos, passando por modificações, oriundas das transformações sociais advindas das novas formas de se comunicar, trabalhar e se relacionar. A Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (Unesco) foi um dos primeiros órgãos a discutir e desenvolver documentos norteadores sobre a certificação e aplicação de competências primordiais nos diferentes setores da educação.

Nesse cenário, Silva e Behar (2019) definiram competência como um conjunto de elementos, ou seja, conhecimentos, habilidades e atitudes, que mobilizados auxiliam o sujeito a enfrentar determinada situação-problema. As competências, segundo as autoras, não são ensinadas, porém, são criadas condições que instigam a sua construção. Coloca-se o estudante em situações complexas, que exigem a mobilização de seus conhecimentos para compreender, elucidar, resolver, desenvolver e tomar decisões diante de um problema. É importante destacar que não há uma única competência, mas sim várias, em função de uma determinada situação.

Para Silva, Machado e Behar (2020, p. 191), “desenvolver, aprimorar, construir e avaliar competências exige uma série de discussões e reflexões, que

beneficia a personalização do ensino e da aprendizagem, de acordo com as necessidades do público envolvido”. Assim, entre essas competências essenciais, encontram-se as vinculadas aos aspectos sociais e afetivos.

Nesse contexto, surge a definição de competências socioafetivas, que aborda o conceito de competência e seus elementos mobilizadores, bem como inclui a interação social, os traços de personalidade, os estados de ânimo e as famílias afetivas. Ferreira, Ribeiro e Behar (2017) entendem o conceito de interações sociais a partir de uma perspectiva piagetiana, na qual a construção do indivíduo ocorre durante sua interação com o objeto de conhecimento e dele com outros sujeitos.

Os traços de personalidade, segundo Longhi (2011), sinalizam padrões através dos quais o sujeito percebe a realidade e sugerem como ele se relaciona. Esses, geralmente, são determinados por meio de modelos caracterizados como fatores, que denotam a especificidade e as facetas de personalidade de um indivíduo. Os traços de personalidade são obtidos através de testes psicométricos, como o Inventário Fatorial de Personalidade e o Big Five.

Por outro lado, os estados de ânimo, baseados em Longhi, Behar e Bercht (2010), são: satisfeito, animado, desanimado e insatisfeito. As famílias afetivas são compostas por dezesseis: orgulho, entusiasmo, alegria, satisfação, serenidade, esperança, interesse, surpresa, tristeza, medo, vergonha, culpa, inveja, aversão, desprezo e irritação (LONGHI, 2011).

Desse modo, considerar a influência da afetividade e interação social no cotidiano da Educação a Distância (EaD) é fundamental, pois, caso sejam ignorados esses aspectos, podem ocorrer situações que gerem o insucesso educacional do discente, ocasionando baixo desempenho e até casos de evasão da disciplina ou curso, tornando imprescindível a ação pedagógica imediata do docente (BARVINSKI, 2020).

No entanto, para que seja possível a construção de competências socioafetivas com estudantes, é necessário que os professores desenvolvam e apliquem Estratégias Pedagógicas (EP), com o intuito de qualificar o processo de ensino e de aprendizagem.

Para Behar *et al.* (2019), as EP articulam diversos elementos envolvidos no planejamento de uma aula, que são o conteúdo programático, os recursos didáticos disponíveis, as tecnologias digitais e as necessidades dos discentes.

Logo, é importante que as EP contribuam para a criação de espaços de interação e comunicação, no intuito de favorecer a construção de competências socioafetivas.

Portanto, o objetivo deste trabalho é desenvolver EP que possam contribuir para a construção de competências socioafetivas dos estudantes no contexto da EaD. O presente estudo está organizado da seguinte maneira: a seção dois aborda as competências socioafetivas e suas respectivas Estratégias Pedagógicas na EaD; a terceira contempla a metodologia utilizada na pesquisa; na quarta, são descritos os resultados obtidos; e na quinta e última, são apresentadas as conclusões.

2. Competências: um foco nos aspectos socioafetivos

A educação, no decorrer dos anos, vem modificando suas metodologias de ensino e buscando subsídios para atender às necessidades emergentes dos estudantes, oriundas das modificações sociais, culturais e tecnológicas. Assim, as competências se tornaram uma alternativa para abordar não apenas os saberes e conteúdos em determinada aula, mas também as habilidades e atitudes primordiais para o desenvolvimento integral do sujeito.

De acordo com Silva e Behar (2019), a competência é um conjunto de conhecimentos (saber), habilidades (saber fazer) e atitudes (saber ser), sintetizados na sigla CHA que, mobilizadas, podem auxiliar no enfrentamento de situações-problemas. Segundo as autoras, o conhecimento é o ato ou efeito de conhecer, ou seja, é o processo de perceber e refletir sobre algo que conduz a um saber.

Por outro lado, a habilidade é a qualidade ou característica de quem tem conhecimento profundo, teórico e prático para saber fazer. Portanto, está associada a um conjunto de ações que servem para a obtenção de um objetivo.

Por fim, a atitude é o saber ser, ou seja, para o indivíduo, é a decisão consciente e emocional no modo de agir e reagir no dia a dia em relação aos fatos e a outras pessoas do ambiente. A Figura 1 ilustra os elementos conhecimentos (saber), habilidades (saber fazer) e atitudes (saber ser).

Figura 1 - Elementos que formam as competências.



Fonte: elaborado pelas autoras, baseado em Behar e Silva (2019).

Dessa forma, a mobilização dos elementos constitutivos da competência, CHA, fazem parte do processo de ensino e de aprendizagem (SILVA; BEHAR, 2019). Na EaD, a sensação de isolamento pode desmotivar o discente que, frequentemente, se depara com dificuldades de adaptação a essa abordagem. Conseqüentemente, podem surgir situações como a evasão, a insatisfação, o desânimo, o distanciamento do(a) aluno(a), entre outras, muitas vezes, negligenciadas. Assim, analisar as competências socioafetivas se torna fundamental. Behar, Machado e Longhi (2022, p.392) definem-nas como:

[...] o conjunto de elementos composto por conhecimentos, habilidades e atitudes, baseados em aspectos sociais e afetivos necessários para o enfrentamento de situações no contexto da Educação a Distância. Os aspectos sociais contemplam as interações sociais. Já os aspectos afetivos estão relacionados com os traços de personalidade, estados de ânimo e famílias afetivas.

As competências socioafetivas específicas para a EaD são cinco (BEHAR, MACHADO; LONGHI, 2022):

- 1) Abertura ao novo: está relacionada à atitude investigativa, à curiosidade sobre o mundo e à receptividade a novas ideias na EaD. Aprecia manifestações artísticas e estéticas diversas, busca entender o funcionamento das coisas em profundidade, pensa de forma diferente e desenvolve ideias criativas e não convencionais. Pessoas com alta abertura ao novo são mais hábeis em inovar e ter novas percepções sobre o mundo, aprender com erros e mostrar empolgação em criar. Ela envolve a imaginação criativa e o interesse artístico, que dizem respeito à capacidade de uma pessoa de estar aberta às novas tendências estéticas, culturais e intelectuais, de valorizar a diversidade de saberes e vivências.

Os(as) alunos(as) que possuem essa competência têm paixão por aprender, entender e explorar novas ideias, interesse por perguntas e experiências dos discentes.

- 2) Autogestão: está ligada ao conceito de metacognição, que ocorre quando o estudante observa, pensa e planeja suas ações na EaD, refletindo sobre quais estratégias costuma utilizar para alcançar seus objetivos. O discente que possui essa competência lida bem com a elaboração e monitoramento do tempo, revisa o conteúdo ministrado, é pontual e organizado.
- 3) Empatia: está associada à capacidade de assumir a perspectiva dos outros e de utilizar habilidades para entender suas necessidades e sentimentos, agindo com generosidade e consideração na EaD. De acordo com essa percepção, um(a) aluno(a) empático(a) constrói relacionamentos próximos e consegue ajudar, apoiar e dar assistência, tanto material quanto emocional, a outras pessoas. O sujeito empático compreende a situação afetiva do outro, valida e respeita as suas necessidades e opiniões, interagindo com afeto, apoio e responsabilidade em grupos e contextos diversos.
- 4) Engajamento: está direcionada ao estabelecimento de relações sociais e mobilizações das interações na EaD, no intuito de desenvolver um vínculo social e afetivo. O(a) aluno(a) que possui essa competência realiza conexão com seus pares, é colaborativo e pratica discussões em suas aulas.
- 5) Resiliência: está relacionada à capacidade do estudante de regular suas próprias emoções diante das demandas profissionais, de interação com os colegas e com a comunidade escolar como um todo, de modo a não gerar desgastes desnecessários a si mesmo e aos outros. Esse discente possui autoconfiança, tolerância ao estresse, frustração e entrosamento social.

Portanto, com base nessas competências socioafetivas, foi necessário desenvolver EP que incentivem os estudantes a resolver problemas, tomar decisões e discutir ideias, conforme é abordado a seguir.

2.1 Estratégias Pedagógicas para a construção de competências socioafetivas

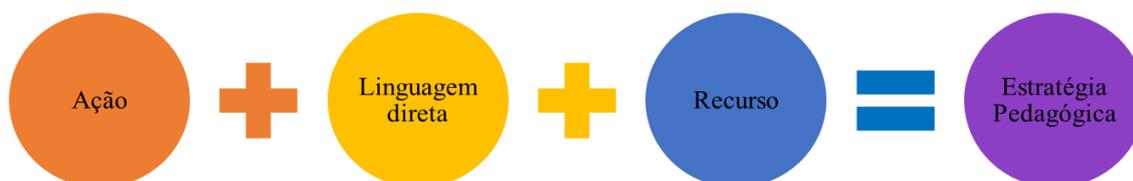
As EP não possuem uma teoria de base definida na literatura. Existem diversas explicações, geralmente, muito abrangentes ou relacionadas com determinados paradigmas de ensino. As EP contemplam inúmeras visões, pois podem se referir a métodos, técnicas e práticas que atuam como recursos, com o propósito de atingir os objetivos pedagógicos.

Para Behar *et al.* (2019), as EP podem ser definidas como um conjunto de ações que auxiliam os docentes a alcançar os objetivos educacionais, visando a fomentar a construção de conhecimentos dos estudantes. Assim, elas são influenciadas por meio das necessidades identificadas em um contexto. No processo de ensino e de aprendizagem, é relevante utilizar EP que possam apoiar o discente frente às suas necessidades, de modo a oferecer um ensino personalizado, bem como contribuir para o seu engajamento. Nesse cenário, o professor precisará reavaliar as ações e, conseqüentemente, buscar alternativas para adaptações, caso necessário, dado o seu contexto de atuação.

Amaral (2017) denota que o docente, ao colocar em práticas as EP, deve considerar que cada estudante aprende em um ritmo diferente dos demais, sendo necessário analisar o desenvolvimento prévio do(a) aluno(a) e seu contexto. A autora ainda aponta que, somente observando essas características, o professor pode atuar de forma personalizada e conceber EP capazes de contemplar as necessidades dos sujeitos.

Akazaki *et al.* (2022), baseadas em Barvinski *et al.* (2021), estabeleceram critérios a serem seguidos, para que uma EP seja considerada adequada em termos de estrutura, linguagem e direcionamento das ações: a) Ação; b) Linguagem direta; e c) Recursos, que estão exemplificado na Figura 2.

Figura 2 - Elementos para a criação de uma EP



Fonte: elaborado pelas autoras baseado em Akazaki *et al.* (2022) e Barvinski *et al.* (2021).

Com base na Figura 2, os critérios adotados para a concepção de uma Estratégia Pedagógica são:

- a) Ação: apontar a ação a ser tomada pelo professor ou tutor;
- b) Linguagem direta: usar linguagem direta, tendo como sujeitos o docente e o tutor;
- c) Recursos: indicar os recursos que podem ser usados para executar a ação.

Assim sendo, o uso de EP requer que o docente proponha atividades que instiguem a comunicação, a interação e o compartilhamento de emoções na EaD. Para que isso ocorra, as EP devem estar relacionadas com situações desafiadoras e à resolução de problemas.

Na sequência, é descrita a metodologia adotada para a concepção e avaliação das EP para construção das competências socioafetivas.

3. Metodologia

A pesquisa foi do tipo qualitativa, baseada em uma abordagem interpretativa. O público-alvo foi composto por 37 professores e tutores especialistas que atuam em EaD. Assim, o estudo foi dividido em três fases. Na primeira, foram elaboradas 40 EP baseadas em Akazaki *et al.* (2022) e Barvinski *et al.* (2021), na experiência das autoras frente à docência na EaD e na literatura selecionada (BEHAR; MACHADO; LONGHI, 2022), que possibilitaram a construção de competências socioafetivas. Desse modo, foram criadas EP para cada uma das cinco competências socioafetivas, lembrando : abertura ao novo, autogestão, empatia, engajamento e resiliência.

O Quadro 1 apresenta as competências socioafetivas e suas respectivas EP elaboradas.

Quadro 1 - Competências socioafetivas e suas respectivas EP.

Competência socioafetiva	EP socioafetiva
Abertura ao novo	<ol style="list-style-type: none"> 1) Propor fóruns de discussões, para que os estudantes tragam exemplos de situações em que eles mesmos necessitam estar abertos a novas vivências. 2) Apresentar vídeos com cases reais de sujeitos que precisaram ter abertura para novas oportunidades no período de pandemia e propor discussões coletivas sobre o assunto. 3) Solicitar que os estudantes pesquisem exemplos de profissionais

	<p>que mudaram de área/ramo durante a pandemia e estiveram abertos para o novo.</p> <ol style="list-style-type: none"> 4) Criar uma atividade em grupo, deixando livre a escolha dos integrantes e depois gerar grupos diferentes para a continuidade da tarefa, a fim de discutir ações importantes na abertura de novas vivências. 5) Criar um formulário no Google, pedindo que os estudantes avaliem situações, de acordo com as suas percepções sobre estar aberto ao novo. 6) Instigar a importância de interagir com outras pessoas na EaD. 7) Promover atividades que possibilitem a prática do compartilhamento de materiais, que contenham relatos ou experiências que demonstrem atitudes proativas que foram necessárias para concretizar alguma atividade.
Autogestão	<ol style="list-style-type: none"> 1) Solicitar aos discentes a construção de um glossário com as principais ações que consideram importantes em um sujeito que possui autogestão. 2) Propor uma atividade de construção de uma linha do tempo, na qual os estudantes escrevam as principais metas e objetivos a serem alcançados, ao longo da vida acadêmica/profissional ou pessoal. 3) Requisitar aos discentes que elaborem um infográfico, utilizando uma ferramenta digital, sobre os aspectos mais importantes para a autogestão. 4) Construir uma nuvem de palavras coletiva, para que os(as) alunos(as) escrevam o que é ter autogestão, segundo seus próprios entendimentos. 5) Criar uma cruzadinha com palavras que representam aspectos importantes para a autogestão dos estudantes. 6) Propor a produção textual por meio de um editor de texto coletivo, no qual os discentes redijam suas autobiografias, expondo seu projeto de vida, a fim de que percebam a importância da autogestão em suas trajetórias profissional e pessoal. 7) Sugerir uma atividade, cujos resultados devem ser compartilhados com todos os participantes, que inclua o estabelecimento de metas a serem alcançadas num determinado período. 8) Utilizar uma ferramenta que permita criar quadros virtuais, pode ser o Padlet, para organizar e detalhar a rotina de trabalho do estudante, envolvendo a elaboração e desenvolvimento de um projeto.
Empatia	<ol style="list-style-type: none"> 1) Compartilhar cases com situações em que o estudante deva ser empático e analisar as opiniões desses relatos. 2) Preencher um formulário com as seguintes questões: Como você se sente quando vê alguém chorando? Como você age quando vê alguém maltratando algum idoso? Como você reage quando está com raiva? Como você se sente quando está ansioso? Como você fica quando perde a hora? 3) Elaborar um <i>e-book</i> para compartilhamento de “Boas Práticas” na EaD. 4) Criar um fórum de discussão sobre interagir com afeto na EaD.

	<ol style="list-style-type: none"> 5) Discutir sobre tecnologias digitais que favoreçam a troca e convivência na EaD, assim como seus impactos. 6) Apresentar e discutir sobre boas práticas de netiqueta na EaD. 7) Apresentar estudos de caso que possibilitem ao discente a reflexão sobre a importância da empatia na EaD. 8) Trazer para debate em pequenos grupos, formados pelo professor/tutor, temas relacionados com a disciplina, estimulando o poder de argumentação e o senso crítico. Na semana seguinte, compartilhar as discussões com o grande grupo, em fórum aberto para participação de todos, devendo cada grupo comentar a postagem de, no mínimo, um grupo diferente. 9) Solicitar a elaboração de um mapa conceitual acerca da empatia.
Engajamento	<ol style="list-style-type: none"> 1) Construir espaços e desenvolver atividades em grupo para possibilitar uma convivência coletiva. 2) Utilizar funcionalidades colaborativas e cooperativas, como fórum. 3) Propor uma atividade que envolva a comunidade acadêmica, sendo que os(as) alunos(as) terão de praticar o voluntariado de alguma forma e, posteriormente, compartilhar as suas impressões. 4) Elaborar um Padlet solicitando aos estudantes que tragam exemplos de ações sociais que consideram importantes. 5) Criar um fórum de discussão sobre boas práticas no contexto social, a fim de que os(as) alunos(as) discutam sobre o tema. 6) Pesquisar entidades e ONGs que atuam no cenário social e escolher uma para apresentar à turma. A divulgação deverá ser por meio de um anúncio, podendo ser construído no Canva. 7) Formar grupos e solicitar que eles selecionem propagandas publicitárias que abordem a importância do engajamento. 8) Dividir a turma em trios e propor a gravação de um vídeo com alguma ação social importante, no contexto em que estão inseridos.
Resiliência	<ol style="list-style-type: none"> 1) Aplicar uma discussão sobre adaptação em diversas situações e inserir o conceito de resiliência e sua influência. 2) Criar cases que tragam situações de insatisfação ou desmotivação na EaD, para que os discentes discutam possíveis caminhos para ultrapassar tais barreiras virtuais. 3) Solicitar o compartilhamento de materiais que contenham relatos de experiências, evidenciando situações de resiliência. 4) Criar um Jamboard, cujos alunos(as) escrevam situações em que necessitam ser resilientes. 5) Propor a realização de <i>wikis</i>, para que os estudantes produzam textos coletivos que abordem a importância de agir com resiliência. 6) Propor a construção de uma nuvem de palavras, no qual os(as) alunos(as) escrevam suas definições para o tema resiliência. 7) Apresentar situações-problema para que os discentes possam discutir e resolvê-las de forma coletiva. 8) Incluir fóruns de discussões com temas transversais sobre os assuntos abordados.

Fonte: elaborado pelas autoras (2022), com base em Behar, Machado e Longhi (2022).

A segunda fase do estudo teve por objetivo a avaliação da importância das competências socioafetivas para a EaD e das EP elaboradas para cada uma delas, por professores e tutores. Nesse contexto, a partir do Quadro 1, foi estruturado um questionário *on-line*, composto por seis perguntas dissertativas e quatorze de múltipla escolha.

Para a disseminação do formulário, foram utilizados grupos de instituições de ensino, as redes sociais Facebook, Instagram e LinkedIn, contatos no aplicativo WhatsApp e e-mail. Para responder às questões, foi necessário o aceite do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido por parte dos respondentes, caso contrário, não seria possível acessar o questionário. Esse foi dividido em duas partes: a avaliação das competências socioafetivas, com seis questões, e suas respectivas EP, possuindo dez indagações.

As seis questões foram: 1) Na sua opinião, qual a importância das **competências socioafetivas** e das **EP** para a EaD?; 2) Na sua opinião, qual a importância da competência socioafetiva **abertura do novo** para a EaD?; 3) Na sua opinião, qual a importância da competência socioafetiva **autogestão** para a EaD?; 4) Na sua opinião, qual a importância da competência socioafetiva **empatia** para a EaD?; 5) Na sua opinião, qual a importância da competência socioafetiva **engajamento** para a EaD?; e 6) Na sua opinião, qual a importância da competência socioafetiva **resiliência** para a EaD?.

No que se refere às EP, foram realizadas 10 perguntas, metade baseadas na escala *likert* para verificar a importâncias das EP, e a outra parte, formada por questões dissertativas sobre sugestões nas EP de cada competência.

Na última fase, as informações advindas do questionário foram analisadas de forma qualitativa, baseada em uma abordagem interpretativa, aplicando os passos sugeridos por Bardin (2011). De acordo com a autora, existem três etapas para a organização de uma análise: 1) Pré-análise, 2) Exploração do material e 3) Tratamento dos resultados.

Na **pré-análise** (1), o material é organizado, são escolhidos os documentos, formuladas as hipóteses e elaborados os indicadores que nortearão a interpretação final. Na **exploração do material** (2), são codificados os dados, no qual ocorre transformação e agregação em unidades de registros (palavras, temas ou outros), com posterior categorização. No **tratamento dos resultados** (3), acontece a codificação e a inferência. Nessa, o pesquisador

precisa retornar ao referencial teórico e embasar as análises, dando sentido à interpretação.

Desse modo, na próxima seção, são apresentados os resultados da pesquisa.

4. Resultados

O presente artigo visou a desenvolver EP que possam contribuir para a construção de competências socioafetivas dos estudantes no contexto da EaD. Assim, foi necessário examinar os dados das sugestões e observações feitas pelos 37 participantes ao responderem o questionário, para que fosse possível realizar reflexões e mudanças nas EP desenvolvidas. Portanto, as respostas foram categorizadas em: a) Avaliação das competências socioafetivas e; b) Avaliação das EP para as competências socioafetivas.

4.1 Avaliação das competências socioafetivas

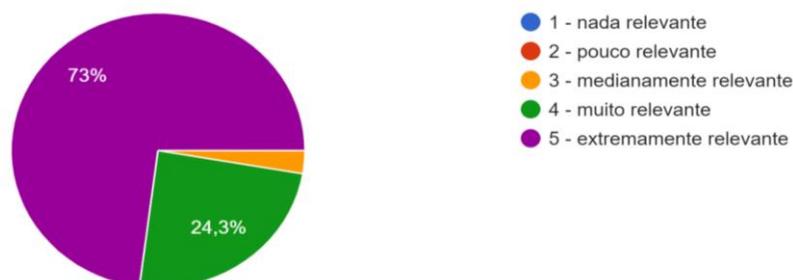
A primeira parte do questionário foi referente à avaliação das competências socioafetivas. Dessa forma, foi solicitada a atribuição de uma nota baseada em uma escala *likert* de cinco pontos, com os seguintes valores: “1 - nada relevante”, “2 - pouco relevante”, “3 - medianamente relevante”, “4 - muito relevante” e “5 - extremamente relevante”.

Nesse contexto, a maioria dos participantes (n=27) correspondente à pergunta 1, consideraram “extremamente relevante” **as competências socioafetivas** e as **EP** para a EaD, nove participantes avaliaram como “muito relevante” e apenas 1 sujeito, como “medianamente relevante”, como pode ser visto no Gráfico 1.

Gráfico 1 - Importância das competências socioafetivas e das EP para a EaD.

Na sua opinião, qual a importância da competências socioafetivas e das Estratégias Pedagógicas para a Educação a Distância (EaD)?

37 respostas



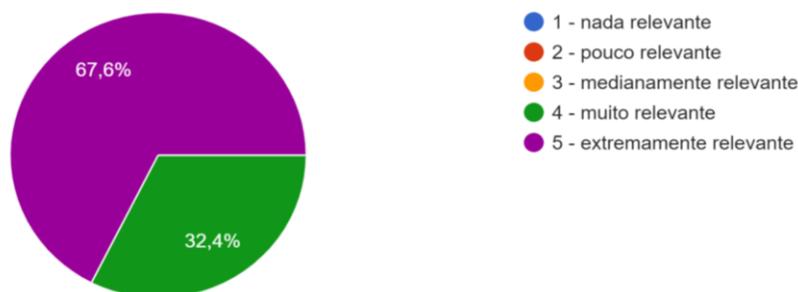
Fonte: elaborado pelas autoras.

Em seguida, na questão 2 relacionada à importância da **abertura ao novo** para a EaD, ela foi avaliada como “extremamente relevante” por 25 sujeitos e “muito relevante” por 12 pessoas, conforme Gráfico 2.

Gráfico 2 - Importância da abertura ao novo para a EaD.

Na sua opinião, qual a importância da competência socioafetiva ABERTURA AO NOVO para a EaD?

37 respostas



Fonte: elaborado pelas autoras.

A maioria dos respondentes (n=29) analisaram como “extremamente relevante” a competência socioafetiva **autogestão** e oito indivíduos como “muito relevante”. Os participantes (n=23) responderam à pergunta 4 de **empatia** como “extremamente relevante” e 14 como “muito relevante”. Em relação ao **engajamento**, 20 pessoas consideraram “extremamente relevante”, 11 como “muito relevante”, cinco como “medianamente relevante” e uma como “pouco relevante”. A última pergunta dessa parte do questionário foi sobre a competência **resiliência**, a qual 30 sujeitos classificaram como “extremamente relevante”, seis como “muito relevante” e um como “medianamente relevante”.

Dessa forma, concluiu-se que as cinco competências socioafetivas foram consideradas “extremamente relevantes” em todos os casos, sendo que a menor

porcentagem obtida para esse valor foi 54,1% para o engajamento, que ainda assim, é avaliado como um valor alto, pois equivale à opinião de 20 participantes. Esses dados apontam que todas as competências se mostraram pertinentes ao contexto da EaD, sendo necessário desenvolver EP que possibilitem sua construção no virtual, conforme é abordado a seguir.

4.2 Avaliação das EP para as competências socioafetivas

A segunda parte do questionário foi destinada à avaliação e a adequação das EP criadas para cada uma das cinco competências socioafetivas. Para manter o anonimato dos participantes, foi utilizado a letra P seguida de um número.

As EP criadas para a **abertura ao novo** receberam pontuações de 27 pessoas como "extremamente relevante", nove como "muito relevante" e apenas uma como "medianamente relevante". As sugestões dos participantes para essa competência são descritas no Quadro 2.

Quadro 2 - Sugestões feitas pelos participantes para as EP de abertura ao novo.

<p>(P4) "<i>Fóruns, entendo que está muito ultrapassado.</i>"</p> <p>(P9) "<i>Incluir experiências em relação a novos dispositivos, aplicativos, jogos digitais entre outros.</i>"</p> <p>(P15) "<i>Gosto muito da forma por fóruns, mas penso também que a ideia de utilizar o engajamento por conversas de vídeo ou aulas por vídeo ao vivo também seria bacana.</i>"</p> <p>(P24) "<i>Embora o recurso 'Fórum' seja riquíssimo para desenvolver atividades de debate crítico e iteração, os alunos o subestimam e muito e, geralmente, não gostam de participar de fóruns (acham chato ou sem sentido). Talvez isso ocorra também pelo mau aproveitamento do recurso, por parte do professor formador, na hora de elaborar os enunciados do fórum.</i>"</p> <p>(P27) "<i>Propor o desenvolvimento da autonomia dos alunos, através de atividades que motivem a criação de soluções para casos específicos.</i>"</p> <p>(P31) "<i>Propor interação dos alunos nos comentários dos colegas, incentivando a interação socioafetiva.</i>"</p> <p>(P37) "<i>Trabalharia com curadoria de conteúdo discente.</i>"</p>
--

Fonte: elaborado pelas autoras.

A partir desses extratos, pode-se verificar que os P4, P15, P24 apontam que o fórum deve ser mais bem explorado. O P9 incluiria experiências em relação a novos dispositivos. O P27 desenvolveria a autonomia dos(as) alunos(as), através de atividades que motivassem a criação de soluções para casos específicos. O P31 incentivaria a interação dos estudantes nos comentários dos colegas e o P37 trabalharia com curadoria de conteúdo. Dessa forma, como foi indicado por três participantes, o fórum foi retirado da abertura

ao novo e a EP de criação do formulário do Google também, e 4 estratégias foram adicionadas ao Quadro final, conforme sugestão dos respondentes.

Na sequência, foram analisadas as EP construídas para a **autogestão**, a qual 27 pessoas consideraram “extremamente relevante”, nove como “muito relevante” e uma como “medianamente relevante”. No Quadro 3, é possível verificar as sugestões para as EP.

Quadro 3 - Sugestões feitas pelos participantes para as EP de autogestão.

<p>(P4) "As cruzadinhas. Acho uma atividade de ludicidade elevada."</p> <p>(P5) "Eu tiraria a cruzadinha desta lista. Pensaria em algo que fizessem os estudantes encontrarem as palavras."</p> <p>(P13) "adicionaria 'Solicitar a produção audiovisual por meio de um app de edição, no qual os alunos apresentem suas autobiografias, expondo seu projeto de vida, a fim de que percebam a importância da autogestão em suas trajetórias profissional e pessoal'."</p> <p>(P27) "Criar uma proposta de atividade na qual os alunos tenham duas opções de colunas, identificando em um lado o que consideram as suas responsabilidades como aluno e na outra a responsabilidade do professor. Posteriormente, deverá ser estabelecida uma discussão a respeito."</p> <p>(P28) "Retiraria a parte de Cruzadinhas e outras questões sobre compartilhamento de metas profissionais e acadêmicas. Essas são questões pessoais, que um aluno pode não se sentir confortável compartilhando."</p> <p>(P34) "Retiraria a atividade de padlet."</p>
--

Fonte: elaborado pelas autoras.

Como pode ser observado no Quadro 3, os P4, P5 e P28 sugeriram excluir a EP que envolve atividade com cruzadinhas, e o P34 também retiraria a atividade com o uso do Padlet (<https://pt-br.padlet.com>). Em contrapartida, os P13 e P27 trouxeram sugestões de EP. Essas foram acrescentadas ao Quadro final, e as vinculadas às cruzadinhas e ao Padlet foram retiradas.

A **empatia** obteve 26 respostas como “extremamente relevantes” e 11 como “muito relevantes”. As sugestões para a empatia estão relacionadas: à criação de um mapa da empatia (P5), à utilização de casos reais dos estudantes e à proposição de soluções (P9), à exemplificação de como não interagir na EaD (P10), à inclusão vídeos curtos sobre empatia (P16) e à promoção de atividades em grupos (P24). Os P2 e P34 pontuaram que a criação de um *e-book* pode ser muito grande, propondo a elaboração de um capítulo sobre “Boas Práticas”. Assim, foram adicionadas quatro EP e duas, modificadas.

Os avaliadores (n=23) consideraram “extremamente relevante” as EP de **engajamento**, 11 como “muito relevante”, um como “medianamente relevante”, um como “pouco relevante” e um como “nada relevante”. Para o engajamento,

foram poucas as ponderações. O P5 incluiria a elaboração de um projeto a ser desenvolvido junto à comunidade, o P8 realizaria trocas de atendimentos acadêmicos por doações de alimentos, o P27 desenvolveria atividades em grupo, de modo que os estudantes pudessem identificar situações de engajamento e pensar em suas estratégias de aplicação e o P37 tornaria evidente para o discente a conexão entre o engajamento e o curso.

Nesse sentido, apesar de terem sido obtidas notas em todos os valores (1 a 5 da escala *likert*), foram poucas as sugestões e nenhuma recomendação para exclusão de alguma estratégia. Assim sendo, foram criadas quatro EP para o engajamento.

A última competência socioafetiva, a **resiliência**, foi classificada como “extremamente relevante” por 28 pessoas e “muito relevante” por nove sujeitos. As alterações foram para acrescentar um vídeo ou filme sobre resiliência (P16) e propor momentos de reflexão sobre as situações em que os estudantes tiveram que desenvolver a resiliência (P25). O P34 sugeriu retirar o Wiki. Então, foram adicionadas duas EP e eliminada uma.

Portanto, com base nas respostas apontadas pelos participantes, as EP foram reformuladas e são apresentadas no Quadro 4.

Quadro 4 - Competências socioafetivas e suas reformulações das respectivas EP.

Competência socioafetiva	EP socioafetiva
Abertura ao novo	<ol style="list-style-type: none"> 1) Apresentar vídeos com cases reais de sujeitos que precisaram ter abertura para novas oportunidades no período de pandemia e propor discussões coletivas sobre o assunto. 2) Solicitar que os estudantes pesquisem exemplos de profissionais que mudaram de área/ramo durante a pandemia e estiveram abertos para o novo. 3) Criar uma atividade em grupo, deixando livre a escolha dos integrantes e depois gerar grupos diferentes para a continuidade da tarefa, a fim de discutir ações importantes na abertura de novas vivências. 4) Instigar a importância de interagir com outras pessoas na EaD. 5) Promover atividades que possibilitem a prática do compartilhamento de materiais, que contenham relatos ou experiências que demonstrem atitudes proativas, que foram necessárias para concretizar alguma atividade. 6) Incluir experiências em relação aos novos dispositivos, aplicativos e jogos digitais relacionados à abertura ao novo. 7) Propor o desenvolvimento da autonomia dos discentes, através de atividades que motivem a criação de soluções para casos específicos de abertura ao novo.

	<p>8) Sugerir a interação dos(as) alunos(as) nos comentários de seus colegas.</p> <p>9) Trabalhar com curadoria de conteúdo.</p>
Dados das EP	<p>Retirado: 2 EP.</p> <p>Adicionado: 4 EP.</p> <p>Total de EP final: 9.</p>
Autogestão	<ol style="list-style-type: none"> 1) Solicitar aos discentes a construção de um glossário, com as principais ações que consideram importantes em um sujeito que possui autogestão. O docente deve fazer o acompanhamento, e o glossário deve possuir um número mínimo de palavras. 2) Propor uma atividade de construção de uma linha do tempo, na qual os estudantes escrevam as principais metas e objetivos a serem alcançados, ao longo da vida acadêmica/profissional ou pessoal. 3) Requisitar aos discentes que elaborem um infográfico, utilizando uma ferramenta digital sobre os aspectos mais importantes para a autogestão. 4) Construir uma nuvem de palavras coletiva, para que os(as) alunos(as) escrevam o que é ter autogestão, segundo seus próprios entendimentos. 5) Propor a produção textual por meio de um editor de texto coletivo, no qual os discentes redijam suas autobiografias, expondo seu projeto de vida, a fim de que percebam a importância da autogestão em suas trajetórias profissional e pessoal. 6) Sugerir uma atividade, cujos resultados devem ser compartilhados com todos os participantes, que inclua o estabelecimento de metas a serem alcançadas num determinado período. 7) Solicitar a produção audiovisual por meio de um aplicativo de edição, no qual os(as) alunos(as) apresentem suas autobiografias, expondo seu projeto de vida, a fim de que percebam a importância da autogestão em suas trajetórias profissionais e pessoais. 8) Criar uma proposta de atividade na qual os estudantes tenham duas opções de colunas, identificando, em um lado, o que consideram as suas responsabilidades como discentes e, no outro, a atribuição do professor. Posteriormente, deverá ser estabelecida uma discussão a respeito.
Dados das EP	<p>Retirado: 2 EP.</p> <p>Adicionado: 2 EP.</p> <p>Total de EP final: 8.</p>
Empatia	<ol style="list-style-type: none"> 1) Compartilhar cases com situações em que o estudante deva ser empático e analisar as opiniões desses relatos. 2) Preencher um formulário com as seguintes questões: Como você se sente quando vê alguém chorando? Como você age quando vê alguém maltratando algum idoso? Como você reage quando está com raiva? Como você se sente quando está ansioso? Como você fica quando perde a hora?

	<ol style="list-style-type: none"> 3) Elaborar um capítulo de <i>e-book</i> para compartilhamento de “Boas Práticas” na EaD. 4) Criar um fórum de discussão sobre interagir com afeto na EaD. 5) Discutir sobre tecnologias digitais que favoreçam a troca e convivência na EaD, assim como seus impactos. 6) Apresentar e discutir sobre boas práticas de netiqueta na EaD. 7) Apresentar estudos de caso que possibilitem ao discente a reflexão sobre a importância da empatia na EaD. 8) Trazer para debate em pequenos grupos, formados pelo professor/tutor, temas relacionados com a disciplina, estimulando o poder de argumentação e o senso crítico. Na semana seguinte, compartilhar as discussões com o grande grupo em fórum aberto para participação de todos, devendo cada grupo comentar a postagem de, no mínimo, um grupo diferente. 9) Solicitar a elaboração de um mapa da empatia. O estudante deve responder às seguintes questões: O que essa pessoa vê? O que ela pensa? O que ela escuta? O que ela pergunta? Esse exercício é muito valioso para que cada um reflita em como cada pessoa enxerga determinadas situações. 10) Utilizar cases reais dos discentes e propor soluções, após trocar com outro(a) aluno(a) para compreender a situação do(a) outro(a) e pedir para que descrevam como agiriam e colaborariam com o colega na resolução. 11) Dar exemplos de como não interagir na EaD. 12) Acrescentar vídeos curtos que falem sobre empatia nas redes sociais. 13) Promover atividades em grupo entre os estudantes, do tipo seminários, e pedir que gravem suas apresentações e compartilhem para os demais relatarem sobre o que assistiram; ajudar os(as) alunos(as) a se conhecerem e auxiliarem uns aos outros, quando perceberem que alguém tem mais dificuldades nos estudos na EaD.
Dados das EP	Retirado: 0 EP. Adicionado: 4 EP. Total de EP final: 13.
Engajamento	<ol style="list-style-type: none"> 1) Construir espaços e desenvolver atividades em grupo para possibilitar uma convivência coletiva. 2) Utilizar funcionalidades colaborativas e cooperativas, como fórum. 3) Propor uma atividade que envolva a comunidade acadêmica, sendo que os(as) alunos(as) terão de praticar o voluntariado de alguma forma e, posteriormente, compartilhar as suas impressões. 4) Elaborar um Padlet, solicitando aos estudantes que tragam exemplos de ações sociais que consideram importantes. 5) Criar um fórum de discussão sobre boas práticas no contexto social, a fim de que os(as) alunos(as) discutam sobre o tema. 6) Pesquisar entidades e ONGs que atuam no cenário social e escolher uma para apresentar à turma. A divulgação deverá ser por meio de um anúncio, podendo ser construído no Canva. 7) Formar grupos e solicitar que eles selecionem propagandas publicitárias que abordem a importância do engajamento.

	<ol style="list-style-type: none"> 8) Dividir a turma em trios e propor a gravação de um vídeo com alguma ação social importante no contexto em que estão inseridos. 9) Elaborar um projeto a ser desenvolvido junto à comunidade, que seja relevante ao contexto no qual estão inseridos. Nesse projeto, deverá ter um estudo da comunidade selecionada e a justificativa da proposta a ser realizada. 10) Realizar a troca de atendimentos acadêmicos, como por exemplo, consulta com nutricionista ou atendimento de estética, por meio de doações de alimentos, entre outros. Atendimentos solidários ajudam a comunidade e trazem maiores oportunidades de práticas para os estudantes. 11) Desenvolver uma atividade em grupo, de modo que os discentes possam identificar situações possíveis de engajamento e pensar em estratégias de aplicação. 12) Tornar evidente para o estudante a sua trajetória de curso, a conexão do engajamento com a matriz do curso, e não apenas em atividades soltas disciplinas.
Dados das EP	Retirado: 0 EP. Adicionado: 4 EP. Total de EP final: 12.
Resiliência	<ol style="list-style-type: none"> 1) Aplicar uma discussão sobre adaptação em diversas situações, inserir o conceito de resiliência e sua influência. 2) Criar cases que tragam situações de insatisfação ou desmotivação na EaD, para que os discentes discutam possíveis caminhos para ultrapassar tais barreiras virtuais. 3) Solicitar o compartilhamento de materiais que contenham relatos de experiências evidenciando situações de resiliência. 4) Criar um Jamboard, em que alunos(as) escrevam situações em que necessitam ser resilientes. 5) Propor a construção de uma nuvem de palavras, no qual os(as) alunos(as) escrevam suas definições para o tema resiliência. 6) Apresentar situações-problema, para que os discentes possam discutir e resolvê-las de forma coletiva. 7) Incluir fóruns de discussões com temas transversais sobre os assuntos abordados. 8) Acrescentar vídeo ou filme que trate de resiliência. 9) Propor momentos de reflexão sobre situações em que os(as) alunos(as) tiveram que ser resilientes.
Dados das EP	Retirado: 1 EP. Adicionado: 2 EP. Total de EP final: 9.

Fonte: elaborado pelas autoras.

Dessa forma, cabe destacar que, para as cinco competências socioafetivas, apenas o engajamento recebeu cinco valores “3 - medianamente relevante” e uma nota “2 - pouco relevante”. As demais variaram entre “5 - extremamente relevante” e “4 - muito relevante”.

Nesse cenário, foi possível observar sugestões de modificações e acréscimos nas EP de todas as competências socioafetivas. Inicialmente, foram elaboradas 40 EP, após a etapa de avaliação, foram retiradas cinco estratégias e adicionadas 16 novas, totalizando 51 EP, divididas nas competências socioafetivas.

Portanto, é possível perceber uma variedade de elementos que dialogam entre o uso das tecnologias digitais na EaD, bem como métodos específicos que possam contemplar a construção de cada competência.

5. Conclusões

O artigo desenvolveu EP que podem contribuir para a construção de competências socioafetivas dos estudantes no contexto da EaD. A realização do estudo foi feita em três fases. Na primeira, foi elaborado pelas autoras deste trabalho, baseadas em Barvinski *et al.* (2021), Akazaki *et al.* (2022) e Behar, Machado e Longhi (2022), o total de 40 EP.

Na segunda, as EP foram avaliadas por 37 professores e tutores da EaD. Na terceira, as informações advindas dos questionários aplicados na segunda fase foram analisados de forma qualitativa, com base em uma abordagem interpretativa.

Desse modo, foi necessário examinar os dados das sugestões e observações feitas pelos 37 participantes, ao responderem o questionário, para que fosse possível realizar reflexões e mudanças apontadas nas EP elaboradas. Portanto, as respostas foram categorizadas em: a) Avaliação das competências socioafetivas e; b) Avaliação das EP para as competências socioafetivas.

Assim, foram totalizadas 51 estratégias para as cinco competências socioafetivas na EaD, divididas em: nove EP para a abertura ao novo, oito para autogestão, 13 para empatia, 12 para engajamento e nove para resiliência. Nesse sentido, a partir dessa avaliação, foi elaborado um novo quadro de estratégias. Diante da posse de tais informações, o professor poderá, caso queira, personalizar o ensino frente às necessidades de seus estudantes, com o intuito de tentar minimizar os casos de evasão, frequentes na EaD.

Como limitações da pesquisa, foi constatada a possibilidade de existirem outras competências socioafetivas e, assim, novas EP.

Por fim, entende-se que, como proposta para um trabalho futuro, há de se considerar a possibilidade de aplicação das EP desenvolvidas nesta pesquisa em uma disciplina ou curso, a fim de validá-las.

Referências bibliográficas

Akazaki, J. M. *et al.* Pedagogical strategies based on socio-affective scenarios: application and evaluation. *In*. 4th INTERNATIONAL CONFERENCE ON HIGHER EDUCATION LEARNING METHODOLOGIES AND TECHNOLOGIES ONLINE (HELMETO2022). 4., Palermo, Italy, September 21-23, 2022. *Book of Abstracts*. Palermo: Editore STUDIUM s.r.l. a socio único, 2022. V. 1. p. 264-265. Disponível em: BOA_HELMETO2022_final ok.pdf - Google Drive. - <https://drive.google.com/file/d/1d4OYdCARW-tCs85IQULU9stVWUjcJyTp/view>. Acesso em: 08 dez. 2022.

AMARAL, C. B. do. *Estratégias pedagógicas para o ensino fundamental: um enfoque na dimensão socioafetiva*. Tese de Doutorado (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/157561>. Acesso em: 09 dez. 2022.

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 2011.

BARVINSKI, C. A. *Mrepsa: modelo de recomendação de estratégias pedagógicas baseado em aspectos socioafetivos do aluno em ambiente virtual de aprendizagem*. Tese de Doutorado (Doutorado em Informática na Educação) - Centro Interdisciplinar de Informática na Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2020. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/219371>. Acesso em: 09 dez. 2022.

BARVINSKI, C. A. *et al.* Os aspectos socioafetivos dos alunos e a recomendação de estratégias pedagógicas. *Challenges 21, Desafios do Digital: Livro de Resumos*, v. 1, p. 270 – 282, 2021. Disponível em: <https://www.nonio.uminho.pt/challenges/publicacoes>. Acesso em: 28 jun. 2022.

BEHAR *et al.* *Recomendação pedagógica em educação a distância*. Porto Alegre: Penso Editora, 2019.

BEHAR, P. A.; MACHADO, L. R.; LONGHI, M. T. Competências socioafetivas em Ambientes Virtuais de Aprendizagem: uma discussão do conceito. *Revista Novas Tecnologias na Educação*, v. 20, n. 1, p. 389-398, ago. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.22456/1679-1916.126686>. Acesso em: 08 dez. 2022.

FERREIRA, G. R. M; RIBEIRO, A. C. R; BEHAR, P. A. Redes sociais em um Ambiente Virtual de Aprendizagem: uma análise a partir da ferramenta Mapa Social. *Revista Novas Tecnologias na Educação*, v. 15, n. 2, p. 1 -10, dez. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.22456/1679-1916.79269>. Acesso em: 08 dez. 2022.

LONGHI, M. T.; BEHAR, P. A.; BERCHT, M. Search of the affective subject interacting in the ROODA Virtual Learning Environment. In: REYNOLDS, N.; TURCSÁNYI-SZABÓ, M. (Orgs.) *Key competencies in the knowledge society*. Berlin: Springer, 2010. IFIP International Conference on Key Competencies in the Knowledge Society. V. 324 p. 234 – 245. Disponível em: https://doi.org/10.1007/978-3-642-15378-5_23. Acesso em: 09 dez. 2020.

LONGHI, M. T. *Mapeamento de aspectos afetivos em um ambiente virtual de aprendizagem*. Tese de Doutorado (Doutorado em Informática na Educação) - Centro Interdisciplinar de Informática na Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/39578>. Acesso em: 09 dez. 2022.

SILVA, K. K. A. da; BEHAR, P. A. Digital competences in education: a discussion of the concept. *Educação em Revista*, v. 35, p. 1-32, 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0102-4698209940>. Acesso em: 09 dez. 2022.

SILVA, K. K. A. da; MACHADO, L. R.; BEHAR, P. A. Competências digitais: um foco na m-learning. In: BIANCHESSI, C. (Org.). *Cultura digital: novas relações pedagógicas para aprender e ensinar*. Curitiba: Bagai, 2020, v.1. p. 189-206. Disponível em: <https://doi.org/10.37008/978-65-87204-14-4.25.7.20>. Acesso em: 09 dez. 2022.

UNESCO. *Educação para a cidadania global: preparando alunos para os desafios do século XXI*. Brasília: Unesco, 2015. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000234311>. Acesso em: 09 dez. 2022.